

Alienação Social e Futebol

João Duarte Moreira Filho

Paulo de Tarso Borges Júnior

Ms. Fernando Figueiredo dos Reis

Centro Universitário De Anápolis – Unievangélica

Curso De Graduação Em Psicologia

João Duarte Moreira Filho

Paulo de Tarso Borges Júnior

Resumo

Este trabalho se propõe averiguar a possível relação entre o esporte, mais precisamente o futebol no Brasil e o conceito de Alienação Social e como isso se insere na vida do povo brasileiro. Nisso, fez-se uma pesquisa bibliográfica em livros e periódicos científicos, bem como em sites de busca. É possível inferir ao do longo trabalho que essa relação está intrínseca à realidade cotidiana do povo brasileiro, para tanto, é verificado, ainda, que essa díade é algo que produz efeitos na realidade material do povo brasileiro, com reflexos diretos na estrutura do inconsciente coletivo da população. Por fim, pode-se considerar importante esta pesquisa, uma vez que não se faz uma valoração do fenômeno como sendo algo que é bom ou ruim, mas faz-se uma análise estritamente fatural.

Palavras-Chave: Esporte; futebol; alienação; psicanálise; marxismo

Futebol um Fator Alienante

Esse trabalho procura abordar a relação existente entre o conceito apresentado por Karl Marx de Alienação Social e o Futebol, e como essa interação está relacionada aos aspectos cotidianos dos brasileiros. É importante salientar que a prática desse esporte na vida do povo brasileiro tem um papel de “pão e circo” (Melo, 2007), tendo em vista a repercussão que um resultado negativo tem no imaginário coletivo nacional, pois o fato da seleção nacional ter se saído mal na copa que foi sediada no Brasil, reflete como as instituições e toda conjuntura social se mostra frágil quando não cumpre o seu papel de divertir o povo.

É de conhecimento mundial a fama que os desportistas brasileiros possuem no cenário mundial do esporte, partindo do ponto que, o dito *rei do futebol* é brasileiro e em qualquer ranking que consagre os melhores jogadores da história, pelo menos cinco são do Brasil.

A atividade produtiva do homem está intrinsecamente ligada a prática esportiva, pois o fator alienante é presente nas duas. (Melo, 2007). Esta relação está presente no futebol e é verificável quando um jogador ganha o status de “lenda ou de herói”. O mesmo estaria acima de todas amarras sociais e de tudo aquilo que aprisiona o cidadão comum na sua materialidade da sociedade capitalista. Assim também é visto com um trabalhador que consegue alcançar um cargo de chefia. O mesmo, estaria na visão do proletariado ganhando a condição de um “herói” que venceu o sistema capitalista opressor.

O fenômeno social da alienação descrito por Karl Marx em sua obra Manuscritos Econômico-Filosóficos (1844/2004), relata que o processo de alienação ocorre quando as relações de trabalho retiram do trabalhador a capacidade de se perceber pertencente à sua obra material. A alienação retira do trabalhador a característica fundamental que o

diferencia dos animais; o fato de construir ferramentas materiais para alterar a realidade material do seu meio social.

Ocorre nesse fenômeno uma venda, ainda que inconsciente por parte do trabalhador, da sua força de trabalho, onde o sujeito fica alheio da interação existente no processo de produção. (Marx, 1844/2004). Não perceber tal processo diz muito sobre a relação de poder que parte minoritária da sociedade impetra sobre uma maioria que não se sente vinculada aos bens produzidos pelo seu trabalho.

O esporte, nesse sentido, age como fator alienador, uma vez que age sobre o trabalhador e sua realidade material, extirpando, mesmo que por um momento, a lógica utilitarista da sociedade capitalista que visa o lucro como recompensa a ser atingida por todos os indivíduos enquanto constituintes dessa sociedade. O não reconhecimento por parte da classe trabalhadora disso também se constitui fator alienador. (Da Silva; Da Silva & Marucci, 2012).

Intrínseco ao modo de vida resultante de uma dinâmica construída socialmente, pode-se observar este processo que produziu o indivíduo alienado. Em uma subjugação da natureza, sua existência passa por uma razão esclarecida da evidência em que o sujeito se encontra alienado, omissos, ressentido em sua confortável singularidade. Na obra *O Mal-Estar da Civilização*, Freud (1930/1996) demonstra que este depósito pode fazer com que o este aparato psíquico, apresente características ditas como disfuncionais.

Dando continuidade a problemática desta dialética ao processo de alienação do homem, assim, Freud (1930/1996) pontua que, no que diz respeito aos aspectos que compõem o modelo deste indivíduo alienado, este processo se evidencia em dinâmica relacional. Onde este sujeito se coloca em um lugar de infelicidade no qual o desenvolvimento civilizatório deste homem se projeta para uma repressão libidinal e uma insatisfação de suas características individuais.

De fato, percebe-se que, tanto homem, quanto civilização se constituem mutuamente, agregando entre si estas características. Ou seja, não há indivíduo isolado sem aquilo que diz respeito ao seu contexto social. Entretanto, não há uma perda ou mesmo a suspensão de suas pulsões, mas sim, um redirecionamento que pode constituir suas neuroses claramente percebidas dentro deste processo, constituídas daquilo que se considera como saúde e adoecimento deste sujeito.

Em uma tentativa de compreensão mais ampla deste fenômeno, Freud (1930/1996) afirma que o problema estaria no vigor da constituição de uma linguagem de forma inovadora e devota a um ideal do homem moderno dentro da esfera de valores e da moral coletivo. Portanto, no que diz respeito ao futebol, pode-se sistematizar a relação da “doença” com a linguagem e seu entendimento da mesma, o que, posteriormente, pode estruturar aspectos deste aparelho psíquico coletivo.

O Sócio-Cultural do Processo de Alienação

Nos dias de hoje e ao longo da história, é indiscutível o espaço conquistado pelo esporte e em específico o futebol, fazendo parte da identidade cultural do Brasil. Mesmo que sua origem tenha sido na Inglaterra do século 19. Recorreu-se pela busca por esta construção cultural e, utilizou-se os contextos sociais que permeiam o futebol no âmbito internacional e nacional, o qual contribuíram para a formação de uma forte autoestima, afeto e significantes coletivos e individuais. É fato que, inúmeros jogadores do nosso país possuem status de craques, foram e são reconhecidos mundialmente por meio desta modalidade esportiva. (Da Silva; Da Silva & Marucci, 2012).

O esporte, de uma maneira geral, é visto como uma representação de arte, sendo assim, entende-se que o futebol recebe este caráter artístico e de grande sucesso, devido

às suas manifestações em forma de espetáculos. Nisso, toda e qualquer partida de futebol, por meio das músicas entoadas pela torcida, as coreografias, o ambiente que pode proporcionar paixão, transformam o futebol em algo que todos desejam fazer parte, pois, acaba por formar uma organização executada e apresentada pelo próprio povo ali presente. (Da Silva; Da Silva & Marucci, 2012).

O Estado, com o passar dos tempos, soube-se apropriar do prestígio do esporte como forma de transmitir à população uma percepção favorável do governo, (Da Silva; Da Silva & Marucci, 2012). Tendo em visto que, o futebol partindo, deste ponto de união social, colocou-se em um lugar de objeto cultural, mutualmente compartilhado pela sociedade. De maneira estratégica, o discurso do futebol como agregador de valores, foi utilizado até mesmo por presidentes do país, pois, percebe-se o encanto com que as massas se relacionavam diretamente com este aparato ideológico de identificações.

A par disso, o torcedor representava tão somente a condição do homem-massa translada para o ambiente esportivo. Reflexo de uma consciência fragmentada, ele extravasava sua hostilidade, insatisfação e frustração cotidiana sem compreender os mecanismos concretos que de fato o subjugavam. Tal visão descambava de maneira quase automática para o enquadramento dos esportes como mais uma das instituições propostas por Althusser na conceituação dos aparelhos ideológicos do Estado. (HOLLANDA, 2010, p. 27).

Nesta relação entre a hostilidade e as insatisfações do Eu, Freud (1913/1996) deparou-se com esta constituição direcionada para o prazer/desprazer, amor/ódio, ideal do eu, narcisismo, sadismo, e principalmente, com a tendência de restituição e pulsão de morte. Remete-se ao mito do Pai de ordem primitiva exigindo uma clareza que se deposita em termos de crueldade e tendências agressivas, daí, sugere-se este Eu representado de maneira fragmentada.

No campo desta hostilidade/agressividade humana percebe-se uma relação entre Eros e Thanatos (vida e morte), voltada para a preservação de uma espécie que pulsa entre o prazer e desprazer, Freud (1913/1996). A situação citada anteriormente, é vista como um fenômeno que se aproximou da noção do instinto animal, onde o sujeito dissociado em seus ambientes sociais, herda esta energia libidinal, direcionando a mesma para estes mecanismos que o coloca em um lugar repressões e identificações acerca das características citadas anteriormente.

Em meio à difusão da popularização do futebol, observa-se que o mesmo se tornou uma prática nacional, que passou a ser representado pelas classes operárias, assumindo um aspecto cultural e diretamente voltado para as relações sociais. O esporte como ação de construção de vínculos sociais, ultrapassou o âmbito do entretenimento e recreação, sendo visto como um fenômeno social dentro de um processo de identificações coletivas, o que propiciou uma identidade direcionada para as seguintes expressões de cunho popular, “país do futebol”, país da seleção pentacampeã”. (De Souza, 2013).

No que se refere a utilização do termo alienação para a psicanálise, tem-se a concepção que este termo corresponde às constituições de um dispositivo clínico de observação, direcionado para uma análise da cultura e das relações sociais do indivíduo (Freud, 1913/1996) podendo por meio desta relação situar a proposta de Lacan (1964/1990), no intuito de uma psicanálise que, por extensão, permitiria uma formulação do uso de termo alienado, reintegrando sua interpretação de forma mais intensa e observável neste sujeito social.

Este imaginário coletivo vai além de classificar o futebol apenas como um jogo de jogadas, passes, lances e gols, passou a ser compreendido como um estilo de vida, um conceito de cultura. De maneira intrínseca, a cultura também pode ser considerada como meio social onde este indivíduo convive como torcedor, admirador ou seguidor, este

mesmo torna fiel às suas convicções voltadas ao esporte. Nisto, sua fidelidade ao time se faz superior às demais relações sociais, este questionamento denota um cidadão que passa a ter uma relação amorosa, onde, quanto maior a referência esportista e/ou futebolístico, maior será sua inserção neste processo de identificações coletivas ao esporte, ou seja, pode-se dizer que, o mesmo está se inserindo em um determinado processo de alienação por meio do esporte. (De Souza, 2013).

Neste sentido, pode-se indicar que este manejo transferencial poderá produzir uma centralização do conflito inconsciente em um processo de repetição, onde Freud (1915/1996) chamou de "neurose de transferência". Dentro desta perspectiva, gera-se um conflito entre as instancias do aparelho psíquico, em que esta repetição se expressa diretamente nos limites entre as representações inconscientes e o princípio do prazer.

Este processo de identificação coletiva, promove a construção de um grupo que mesmo não possuindo objetivos em comum, passam a fazer parte de contexto social que relaciona seus integrantes de maneira direta e indireta. Partindo de um ponto de vista da psicologia das multidões, é interessante fazer a seguinte relação: o agrupamento de indivíduos consiste em uma aquisição de características novas, distintas das que possuem individualmente. (Freud, 1921/1996).

Como citado anteriormente, esta relação entre torcedor e time está diretamente voltada para as questões do Marketing e da Propaganda, pois, sabe-se que, a indústria da bola direciona-se em prol do faturamento, já que, atualmente, os times também são vistos como empresas que estão ligados a uma marca em específico. As mídias estão fortemente relacionadas a estas representações, pois, utilizam de seus recursos de comunicação para apresentar um simbólico ao sujeito e ao mesmo tempo usar mecanismos que se direcionam para as cadeias de significantes deste mesmo torcedor que, compartilha deste afeto apresentado por esta grande temática chamada Futebol. (De Souza, 2013).

Compreendido como uma paixão nacional, o futebol envolve multidões em diversas regiões do país. Pode ser visto como um fator que unifica, desenvolve e potencializa crenças, provocando disputas de divergências de pensamentos e até como incentivo à pacificação através da empatia. Mesmo em aspectos econômicos, o esporte, numa visão logística, auxilia na contribuição do PIB do Brasil, visto que, os clubes que participam de campeonatos nacionais e internacionais, possibilitam uma maior circulação de dinheiro. O que, no ponto de vista social e público, alavanca os recursos financeiros do país. (De Souza, 2013).

De fato, o modo pelo o esporte é visto nos dias de hoje, em especial o futebol, sofreu mudanças ao longo do tempo. É de se considerar que existam lados positivos e negativos, pois, entende-se o caráter de diversão, da atividade física, das brincadeiras, da interação e integração que o esporte oferece. Entretanto, pode-se observar que, por meio da ausência de uma compreensão saudável deste ponto de vista, há sujeitos, que utilizam dos meios esportivos para liberar suas energias, direcionando-as para atos de violência, discórdias e até mesmo crimes. (De Souza, 2013).

Partindo das inúmeras concepções sociais apresentadas pelo futebol no contexto histórico, a cultura futebolística passou a ser vista como um aspecto popular, ou seja, uma cultura resultante de um fenômeno social amplamente desenvolvido. Entende-se que a cultura popular proveniente do esporte, apresenta características próprias, pois, sua construção se dá diretamente entre a difusão dos indivíduos que estão inseridos neste caráter alienante e seu distanciamento da cultura natural de determinado lugar. Parte para uma compreensão mais complexa e sistematizada, recebendo assim, uma lógica das massas. (De Souza, 2013).

Os membros são reforçados pelas representações do demais integrantes, por meio dos seus comportamentos, atitudes, ou seja, são levados a agir de acordo com as

características do grupo em que pertencem. É importante destacar que, a formação desse grupo psicológico, acontece através da transformação da mente individual para uma mentalidade de grupo. Este caráter de sugestionalidade reforça que o grupo é conduzido por seu inconsciente, portanto, essa intensificação de sentimentos remete uma sensação de uma paixão prazerosa presentes entre seus membros. (Freud, 1921/1996).

Essa dinâmica das massas é melhor percebida quando passamos a observar como a indústria do entretenimento e o futebol, são fortemente vinculados com nossas manifestações midiáticas. Não só no que diz respeito à imagem, o estético, mas o aparato dos veículos de comunicação se transforma em vertentes representativas para que o maior número de espectadores possa ter o contato necessário com aquilo que o esporte pode oferecer. Em suma, a partir do ponto em que a prática do Futebol se apoia nestas manifestações, é que se pode considerá-lo como este fenômeno cultural. (De Souza, 2013).

A “massa” torna real o sonho da democracia liberal, onde as divisões sociais podem ser reduzidas a divergências de interesses entre grupos e indivíduos, capazes de chegar ao consenso político à maneira do mercado que se autorregula, regulando os interesses particulares. (CHAUI, 1986: p. 26).

O indivíduo inserido neste ambiente de massas, pode expressar de forma cíclica e constante este ideal de identificações com o grupo o qual este sujeito passa a fazer parte. Estes interesses coletivos compartilhados dentro desta dinâmica, podem reforçar a autorregulação e manutenção deste fenômeno social. (De Souza, 2013). Os demais membros presentes neste ambiente, exercem forte influência por meio dos seus comportamentos, atitudes e pensamentos. Ou seja, são levados a agir de acordo com as

características do grupo o qual pertencem, partindo desta afirmativa, tem-se uma maioria psicológica inserida em uma mentalidade de grupo.

Acerca deste fenômeno, pode-se analisar que a cultura se apresenta de diversas formas, como citado anteriormente. Em ênfase aos seus recursos de integração social, a cultura futebolística engloba os seguintes contextos, fins sócio-políticos, estilos de vida, cidadania, conveniência, modelos sociais, um porto seguro que proporciona um lugar de depósito para às inúmeras transferências de afetividade. O Futebol sendo avaliado dentro destas premissas, é capaz de romper as barreiras sociais e universalizar o coletivo das diversas crenças presentes em nossa sociedade, tendo como objetivo a existência de um pensamento que eleva seu público para um patamar que excede o individual. (De Souza, 2013).

A Dinâmica do Futebol como Fator Alienante

Dentro da lógica capitalista, a disposição do consumo relacionado às práticas do futebol se deu como forma de garantir a reprodução da dominação das classes mais baixas, visto que este sentimento de aquisição do esporte ganhou o conceito de “tempo livre”, ou lazer. Através desta solidificação, pode-se observar o lugar de suspensão do pensar, do olhar crítico e da autonomia que os torcedores apresentam fora deste ambiente oferecido pelo futebol. Por meio desta percepção, pode-se dizer que, tem-se esta relação como consequência ao processo de alienação. (Lopes, 2016).

Os indivíduos, de forma progressiva, são assimilados por esta totalidade social de caráter alienador. Que por consequência, dará ênfase na ideia de espontaneidade, autonomia e singularidade, porém, em contextos de grupo. Se instaura uma interdependência das forças sociais e econômicas. Neste ponto, as indústrias se apropriam

do aspecto cultural do esporte, no intuito de legitimar sua popularidade o que possibilita as massas de negarem suas respectivas individualidades. (Lopes, 2016).

O futebol passou a ser compreendido não apenas como um esporte em si, mas, também, mercado/consumo, tendo em vista que, pode-se entender que este processo ativo deu novos significados ao futebol em todos os contextos sociais, (Lopes, 2016). De certa forma, esta concepção trouxe maior clareza acerca do entendimento das relações de domínio e poder que o futebol possui, e suas consequências no que se refere compreender seu emprego na manutenção desta dinâmica social.

O futebol direcionado ao consumismo das massas promove uma suspensão das atividades do proletariado em relação às suas obrigações com o trabalho. Na sociedade contemporânea, este efeito reforça a lógica capitalista por traz das práticas esportivas que atualmente não proporcionam apenas o contexto de atração. A imaterialidade do sujeito dentro deste processo é inferida a partir do momento em que, toda e qualquer interação entre consumo e futebol provoca neste indivíduo a possibilidade de extravasar o “sofrimento” existente em seu trabalho, o que pode-se dizer que o sujeito como produto da alienação futebolística engrena o mercado capitalista. (Corrêa & Oliveira, 2014).

Neste ponto de vista, alguns autores até afirmam que “o futebol é o ópio do povo” (Millôr Fernandes), pois esta fala estaria relacionada com a alienação e o controle dos trabalhadores resultantes do esporte. Pode-se pensar que, toda e qualquer forma que acrescenta uma formação de lucro, por analogia, o futebol também se coloca no lugar de produção de bem de consumo para a indústria capitalista. A sua composição ideológica ao longo da história disseminou uma função de entretenimento, lazer, identificação, afeto. Porém, por outro lado, se voltou para a reprodução da dominância de uma classe onde os interesses de lucro se colocam a frente do seu real sentido. (Corrêa & Oliveira, 2014).

Esta interpretação situa o sujeito em uma relação de distanciamento consigo mesmo e com o futebol, pois, cria-se uma contradição; amo-o, ao mesmo tempo odeio-o. Esta contradição denuncia o indivíduo dentro de seu caráter alienante já citado, não à toa, a tese sobre o ópio povo é fortemente defendida, pois, sua percepção causa uma relação com a emoção sentida pelo futebol, (Pisetta & Besset, 2011). De certa forma evoca o indivíduo para sua irracionalidade alimentada pela expressão que dá sentido para sua paixão nacional.

Desenvolveu-se uma perspectiva marcada pela antropologia e pela história, sobretudo por suas aproximações metodológicas, que pretendeu entender o fenômeno esportivo sob a perspectiva dos de dentro, dos nativos, daqueles que sentem paixão ou amor pelo esporte. Essa perspectiva desenvolveu-se e, em minha opinião, podemos afirmar que domina hoje uma interpretação quase oposta: o futebol, e de modo geral, o esporte, tornou-se o espaço de formação de identidades e de expressão do nacional ou do regional, de participação e pertencimento, de emoção e prazer, de recreação, criação e imaginação (LOVISOLO, 2011, p. 14).

Quando se reconhece esta subjugação do Eu, percebe-se como a perspectiva crítica do futebol se faz fundamental para compreendermos esta relação que permeia o inconsciente do sujeito. Tende-se a enfatizar as relações de dominação tanto de um comportamento coletivo, como de seus processos individuais. É importante entender que, não necessariamente, esta concepção faz com que o sujeito se coloque em um ambiente nocivo para si, questionasse os diferentes modos que suas estruturas permitem que os mesmos convivam com estas cadeias de simbólicas do espetáculo que se chama Futebol. (Lopes, 2016).

Em nossos vários ambientes sociais observa-se distintos aparelhos que exercem funções repressoras, aqueles que se apropriam das repressões ideológicas, são os mais predominantes em nossa sociedade. Pois, entende-se como uma forma de unificar a

diversidade dos seres instituídos em seus conceitos dentro deste funcionamento dinâmico, (Danelon, 2006). Em consequência disto, a classe dominante interliga este fenômeno social, na medida em que as massas se transferem para o lugar da repressão por meios dos significantes ali presentes, institucionalizados pela ideologia do Futebol.

Esta perspectiva não se dá apenas por um processo de identificações, é construída historicamente e perpetua os vários âmbitos sociais, onde alguém ou algo em específico exerce a função deste outro. Não só pelo fato que as classes dominantes preservam a posição de força, de imposição, mas, também, porque a classe explorada pelo sistema encontra seu lugar de comunicação, de expressão, uma forma de conquista de um espaço, mesmo em uma contradição do que se pode considerar como a luta de classes, mesmo em uma resistência psicológica. (Danelon, 2006).

Os aparelhos ideológicos utilizados pelo Estado são em sua essência, mecanismos para a difusão desta ideologia dominante, pois, garantem a coesão e a reprodução da ordem social. Esta estrutura de controle é interpretada pelo sujeito dominado como um elemento unificador da sociedade, daí, seguiu-se o contraste da alienação, esta linha de raciocínio não perde seu sentido, porque o futebol sempre efetuará esta função em favor da manutenção deste sujeito neste processo, por sua capacidade em criar novas identidades, independentemente, das diferentes divisões que esta relação de controle possa exercer. (Lopes, 2016).

Constata-se o Futebol como um ambiente de idealizações, pois, se relaciona com o imaginário, simbólico e real do sujeito que se transfere para o papel do torcedor. É uma falsa conciliação entre classes, quando se parte do pressuposto que somos iguais por meio do esporte, uma hierarquia de papéis sociais é desencadeada. Sendo assim, cada membro deste evento se constitui em um estereótipo diferente, os torcedores, os clubes, os

jogadores, os estádios, todos se encontram na dimensão dos seus respectivos papéis para que todo espetáculo possa acontecer. (Lopes, 2016).

Metodologia

O presente trabalho teve por base uma pesquisa qualitativa, no intuito de descrever os aspectos socioculturais relacionados ao tema, haja vista, a busca em correlacionar conceitos e ideias. Fez-se uma revisão bibliográfica em livros e periódicos científicos, com a finalidade de compor a análise do tema proposto. A pesquisa constituiu-se em verificar dados que correlacionem à ideia de que a “alienação social” tem ligações diretas ou indiretas com o esporte, mais precisamente o futebol.

A utilização desse modelo de pesquisa foi escolhida pelo modo como abordou-se a temática descrita anteriormente. Vale lembrar que nos trabalhos de cunho revisório um dos manejos de pesquisas mais utilizados é o de descrição dos fenômenos, a fim de entender o que já foi escrito e pensado sobre determinado tema e quais as possíveis correlações com outros saberes.

Nas etapas subsequentes, realizaram-se leituras, discussões dos conteúdos adquiridos através de múltipla escolha dentre artigos científicos e bibliografia específica, além de contato com tema por meio de pesquisa em sites acadêmicos, ex: Scielo, Pepsico, Google Acadêmico.

Considerações Finais

Dada a importância das relações acerca dos elementos que compõem a cultura do futebol, verifica-se como esta construção tornou-se histórica ao longo do século XX. Este ambiente esportivo é instituído como lugar de entretenimento, lutas de classes, identificações, afetos, pertencimento e identidade. Tendo em vista que, esta relação de símbolos e significantes, proporcionou o futebol como este fenômeno social conhecido mundialmente, em uma relação conjunta e progressiva de uma estrutura social. (De Souza, 2013).

O poder que a cultura futebolística exerce, tem presença marcante nos meios sociais, pois, por consequência, o esporte por si, ilustrou perspectivas e expectativas de uma melhor realidade. O futebol, de forma evidente, apresenta este contexto que habita em uma individualidade e coletividade, entrelaçado com uma atmosfera que fundamenta e dá sentido para o sentimento representativo desta identidade paixão/identidade nacional.

Contudo, é importante que se leve em consideração que, esta relação de poder não diz respeito apenas a relação do torcedor com o esporte. O futebol, gradativamente, teve seus meios para que de forma conjunta, o seu domínio socioeconômico tivera espaço marcado nas relações de dominância, presentes dentro desta dinâmica de *status quo*, ou seja, ter um significado em todos os estados com que se relaciona, seja ele em seu pensar e em seu agir como gradiente de alienação do indivíduo.

Portanto, propõe-se este caminho acerca do histórico e da construção social da alienação direcionada ao esporte em específico o futebol. Entende-se que de forma analítica, pode-se concluir que a alienação pode ser vista como o sintoma resultante deste fenômeno social a respeito da dinâmica de seu aparato psíquico. De forma simultânea, individual e social, em análise e de forma mais crítica, o sujeito alienado direcionou-se

para o que chamou-se de mal-estar cultural, onde o futebol se apresenta como o discurso que lhe possibilita dar sentido a este Outro. (De Azevedo, 2008).

Referências Bibliográficas

BESSET, V, L & PISETTA, M, A, M. **Alienação e separação: elementos para discussão de um caso clínico.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 16, n. 2, p. 317-324, abr./jun. 2011, disponível em, <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n2/a15v16n2.pdf>

CORRÊA, F, J & OLIVEIRA, A, R. **Esporte e capitalismo.** Feira de Iniciação Científica e Expansão 2014, disponível em, <http://videira.ifc.edu.br/fice/wp-content/uploads/sites/27/2015/11/ESPORTE-E-CAPITALISMO.pdf>

DANELON, M. **Civilização e Alienação: Diálogo com Freud e Adorno.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.8, n.esp., p.85-102, dez. 2006 – ISSN: 1676-2592, disponível em; <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/715/730>

DA SILVA, M, V, O; DA SILVA, M, B, D & MARUCCI, F, D, S. **A influência do futebol na cultura e na política da américa do sul.** Revista Semioses Rio de Janeiro.v.6n.2p.1-12.jul.dez.2012, disponível em, <https://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/Semioses/article/view/453/402>

DE AZEVEDO, A, A. **A imaterialidade do trabalho do jogador de futebol: uma interpretação teórica.** Sociedade e Cultura, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 305 a 313, disponível em, <https://revistas.ufg.br/fchf/article/download/5249/4297/>

- DE SOUZA, L, D, D. **Futebol paixão, produto ou identidade cultural.** Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes CELACC – Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação MIDCULT – Curso de Especialização em Mídia, Informação e Cultura 2013, disponível, <http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/561-1590-1-PB.pdf>
- FREUD, S. (1913/1996). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIII. Totem e Tabu.** Rio de Janeiro: Imago.
- FREUD, S. (1914/1996). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XII. Recordar, Repetir e Elaborar.** Rio de Janeiro: Imago.
- FREUD, S. (1921/1996). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XV. Psicologia das massas e análise do Eu.** Rio de Janeiro: Imago.
- FREUD, S. (1925/1996). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIX. A Negação.** Rio de Janeiro: Imago.
- FREUD, S. (1930,1996). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. O Mal-Estar na Civilização.** Rio de Janeiro: Imago.
- LOPES, F, T, P. **Futebol, ideologia e cultura de massa: repensando a perspectiva crítica.** Triade: comunicação, cultura e mídia. Sorocaba, SP, v. 4, n. 7, p. 89-108, jun. 2016, disponível em; <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/download/2477/2210/>
- MARX, K. (1844/2004). **Manifestos Econômicos-Filosóficos, textos filosóficos.** São Paulo. Boitempo Editorial.

. MELO, M. **O futebol e o surgimento dos mitos: a mídia e a análise dos discursos**. 1º ed. São Paulo: Brasiliense, 2007, disponível em, <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/O%20futebol%20e%20o%20surgimento%20dos%20mitos.pdf>